

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

SUNAMITA FERREIRA SALUSTINO

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:
revelações dos Trabalhos de Conclusão de Curso**

**JOÃO PESSOA
2023**

SUNAMITA FERREIRA SALUSTINO

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:
revelações dos Trabalhos de Conclusão de Curso**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba como requisito para a obtenção do grau de Bacharelado em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Rayan Aramís de Brito Feitoza

**JOÃO PESSOA
2023**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S181t Salustino, Sunamita Ferreira.

Tendências temáticas do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba: revelações dos Trabalhos de Conclusão de Curso / Sunamita Ferreira Salustino. - João Pessoa, 2023.
55 f. : il.

Orientação: Rayan Aramis de Brito Feitoza.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Trabalho de conclusão de curso. 2. Tendências temáticas. 3. Biblioteconomia. 4. Universidade Federal da Paraíba (UFPB). I. Feitoza, Rayan Aramis de Brito. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02


SUNAMITA FERREIRA SALUSTINO

**TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA:
revelações dos Trabalhos de Conclusão de Curso**


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Colegiado do Curso
de Biblioteconomia da Universidade
Federal da Paraíba como requisito
para a obtenção do grau de
Bacharelado em Biblioteconomia.

Avaliado e aprovado em: 19 de junho de 2023.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
Data: 28/06/2023 18:08:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza
Orientador (DCI/CCSA/UFPB)**

Documento assinado digitalmente
 GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO
Data: 28/06/2023 18:52:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento
Examinadora (DCI/CCSA/UFPB)**

Documento assinado digitalmente
 KATIANE DA CUNHA SOUZA
Data: 28/06/2023 19:26:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Msa. Katiane da Cunha Souza
Examinadora (BS/CCSA/UFPB)**

“Decifra-me, ou devoro-te”

RESUMO

As pesquisas realizadas em áreas de conhecimento são de suma importância para contribuições atualizadas sobre seus respectivos assuntos, gerando uma gama de conhecimento que servem de base científica. Objetiva analisar as tendências temáticas nos trabalhos de conclusão de curso da graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba entre os anos de 2017 e 2021. Metodologicamente, é uma pesquisa descritiva, quantiquantitativa, de natureza aplicada e do tipo documental. Adota o repositório institucional da UFPB como fonte de coleta de dados e ancora-se na abordagem quantiquantitativa para análise dos dados. Nos resultados, identificou-se 115 trabalhos do repositório institucional da UFPB correspondentes ao período de 2017 a 2021; os professores orientadores e as temáticas mais incidentes que fora: incentivo à leitura, biblioteca escolar, estudo de usuário, marketing em bibliotecas, gestão da informação e do conhecimento, ação cultural, biblioterapia e preservação da memória. Conclui-se a partir das constatações as áreas em que os alunos mais demonstram interesse de pesquisa, sugerindo também ações que possam incentivar tais discentes a escreverem em outras áreas pouco exploradas.

Palavras-chave: trabalho de conclusão de curso; tendências temáticas; Biblioteconomia; Universidade Federal da Paraíba.

ABSTRACT

Research carried out in areas of knowledge is of paramount importance for up-to-date contributions on their respective subjects, generating a range of knowledge that serves as a scientific basis. It aims to analyze the thematic trends in the final works of the undergraduate course in Librarianship at the Federal University of Paraíba between the years 2017 and 2021. Methodologically, it is a descriptive, quantitative and qualitative research, of an applied nature and of the documentary type. It adopts the institutional repository of the UFPB as a source of data collection and is anchored in the quantitative and qualitative approach for data analysis. In the results, 115 works from the UFPB institutional repository corresponding to the period from 2017 to 2021 were identified; the guiding teachers and the most incident themes that outside: encouraging reading, school library, user study, marketing in libraries, information and knowledge management, cultural action, bibliotherapy and memory preservation. It concludes from the findings the areas in which students show more interest in research, also suggesting actions that can encourage such students to write in other areas that are little explored.

Keywords: completion of course work; thematic trends; Librarianship; Federal University of Paraíba.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CCSA Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CDD Classificação Decimal de Dewey

CDU Classificação Decimal Universal

DCI Departamento de Ciência da Informação

PPP Projeto Político Pedagógico

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE BIBLIOTECA E BIBLIOTECONOMIA: entre a escrita e os suportes.....	11
2.1	ORIGEM DAS BIBLIOTECAS.....	11
2.2	SURGIMENTO DA BIBLIOTECONOMIA.....	15
2.2.1	Biblioteconomia Contemporânea.....	17
3	BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL.....	20
3.1	CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....	21
3.1.1	Produção científica e o Trabalho de Conclusão de Curso na formação dos discentes de Biblioteconomia da UFPB.....	26
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
5	ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS.....	44
	APÊNDICE A – CORPUS DA PESQUISA.....	48

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas realizadas numa área são de suma importância para contribuições atualizadas sobre seus respectivos assuntos, gerando uma gama de conhecimento que servem de base científica para determinados temas, assim como para suas atualizações ou para estabelecer pontos de vista diferentes.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma dessas formas de pesquisa mais frequentes em uma instituição de ensino superior, sendo ele o último trabalho exigido para obtenção do diploma no curso de graduação, também é uma forma de inserir o aluno no âmbito das pesquisas científicas tendo o auxílio de um professor que irá ser o seu orientador no percurso de produção do trabalho.

No âmbito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mais especificamente o curso de graduação em Biblioteconomia, o TCC é um indicador importante para finalização da trajetória acadêmica dos discentes, tendo em vista que as temáticas abordadas são, em sua maioria, aquelas emergentes na formação e atuação profissional dos bibliotecários.

Sendo assim, torna-se necessário o acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento dos trabalhos que são realizados no curso e entender quais opções temáticas têm sido adotadas pelos discentes concluintes. Isso porque pode servir para o avanço da área e da própria Biblioteconomia da referida instituição.

Além disso, os últimos anos foram impactados pela pandemia da Covid-19¹ e isso ocasionou diversas mudanças nos segmentos da sociedade, como: setores administrativos, bancos, empresas, instituições públicas, e a própria educação. Nas universidades, o ensino, a pesquisa e a extensão foram readequadas, em grande parte, para a modalidade remota, ocasionando diferentes atividades e novas adaptações.

Levando em consideração esse contexto, surge a necessidade de caracterizar os trabalhos desenvolvidos também considerando a pandemia e os seus impactos no modo de executar e finalizar trabalhos acadêmicos. Assim, os anos de 2020 e 2021,

¹ Covid- 19 é a doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2) responsável pela pandemia ocorrida entre os anos de 2020 e 2023, declarada pela OMS em março de 2020.

tempo que também foi escolhido para análise neste trabalho, pode refletir nas tendências dos temas adotados.

Considerando essas nuances e perspectivas, o foco do trabalho consistiu na busca de resposta(a) pela seguinte questão: **Quais os temas recorrentes nos trabalhos de conclusão de curso da graduação em Biblioteconomia da UFPB entre os anos de 2017 e 2021?**

O objetivo geral estabelecido foi de **analisar as tendências temáticas nos trabalhos de conclusão de curso da graduação em Biblioteconomia da UFPB entre os anos de 2017 e 2021.**

Para isso o processo de análise consistiu nos seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar os trabalhos de conclusão de curso no repositório institucional no período delimitado;
- b) Conhecer o ano de conclusão, orientadores e temáticas;
- c) Apresentar os temas mais incidentes dos TCCs em conformidade com as áreas curriculares do Projeto Político Pedagógico do curso.

Sendo assim, o presente trabalho estudou as tendências temáticas dos alunos de graduação em biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba nos anos de 2017 até 2021, algumas metas foram traçadas e o foco definido para que se pudesse obter um retorno assertivo acerca da contribuição científica do curso para a área.

A escolha do tema se deu após a experiência de estágio obrigatório na Biblioteca Setorial Berilo Borba do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), pertencente ao Departamento de Ciência da Informação (DCI) da UFPB. Ao estagiar junto aos profissionais bibliotecários, teve contato com o Repositório no processo de inserção de trabalho, realizando ainda essa tarefa para desenvolver o aprendizado.

Dessa forma, percebeu-se a importância do repositório para processos de pesquisa, assim como a variedade de temas dispostos para um mesmo curso. Sendo assim, manifestou-se a curiosidade de saber quais as temáticas mais recorrentes escritas pelos discentes formandos do curso de Biblioteconomia da UFPB, futuros profissionais da área.

É de conhecimento geral que as contribuições científicas realizadas por uma instituição de ensino superior são de suma importância para atualização dos assuntos, visibilidade do curso e da instituição. Assim, ao conhecer as áreas onde estão sendo escritos mais trabalhos pode-se identificar possíveis lacunas, assim como a área onde

mais há contribuições, analisando assim o interesse dos novos profissionais formados, além de contribuições significativas para área através da produção científica desencadeada com a escrita do TCC.

Ao estudar as tendências temáticas dos alunos é possível identificar possíveis indicadores para eficiência da estrutura curricular, melhorando e atualizando o currículo necessário para a formação de um profissional bibliotecário mais capacitado para se adaptar às novas realidades de usuários, gestão, tecnologias, entre outros.

O trabalho foi estruturado de forma que após a introdução, tem a seção 2, espaço destinado para uma fundamentação teórica sobre a Biblioteconomia no contexto geral, já a seção 3 aborda especificamente sobre a Biblioteconomia no Brasil, a seção 4 descreve os procedimentos metodológicos utilizados para produção deste trabalho, a seção 5 apresenta a organização e análise dos dados coletados, e a seção 6 destaca as conclusões acerca desta pesquisa.

2 CONTEXTO HISTÓRICO SOBRE BIBLIOTECA E BIBLIOTECONOMIA: entre a escrita e os suportes

A informação é um elemento necessário na sociedade desde as primeiras formas de comunicação entre os seres humanos, principalmente a partir da descoberta da escrita. Com a produção informacional, os registros passaram a ser armazenados de diferentes modos, surgindo a necessidade de um local para guarda dessa informação, desencadeando a criação dos primeiros locais de depósito.

Rodrigues (2012) esclarece que antes da escrita tipográfica ser desenvolvida, os registros de textos e conseqüentemente de informação eram feitos em variados materiais. Podia-se fazer o entalhe em madeira, peças de mármore ou cerâmica, tecidos, pergaminho e o papel. Porém a informação ainda era restrita à igreja e aos seus copistas, a sociedade geral só podia ouvir a leitura dos textos e não os lê por si mesmos.

Então com o surgimento da imprensa o livro acabaria por se tornar mais acessível por ter seu preço reduzido, esse processo não ocorreu rapidamente, mas culminou em certo momento numa maior distribuição para os interessados. Antes os livros demoravam para serem produzidos pois eram copiados à mão. O processo de impressão contribuiu para uma maior disseminação de informação e a popularização de seu acesso. A sociedade comum exigiu uma maior demanda de produção textual devido seu ávido interesse pela leitura, e o mercado viu uma possibilidade de lucro. A imprensa demonstrou seu poder desde seu surgimento e logo várias profissões notaram isso. Era possível agora atingir uma grande quantidade de pessoas e despertar nelas o pensamento crítico (SANTOS, 2012).

Com a chegada da imprensa seria possível tornar o acesso aos livros mais democrático, pois com seu baixo custo e menor controle da igreja, haveria maior liberdade na comercialização de livros e textos. Conseqüentemente a produção literária aumentou e a informação necessitava de um local para ser guardada.

2.1 ORIGEM DAS BIBLIOTECAS

Os primeiros registros de informação identificados foram através de pinturas rupestres, como corroboram Silva, Momm e Benkendorf (2018) desde o surgimento da humanidade o ser humano precisou criar uma forma de comunicação, e de

transmitir o seu conhecimento para os outros, antes do desenvolvimento da linguagem isso era feito através das pinturas rupestres, os desenhos nas paredes das cavernas representavam caças, descobrimentos e outras informações que se achavam pertinentes fazer registro.

Com o surgimento da primeira linguagem, a informação começou a ser transmitida de forma oral entre as pessoas, mais ainda não era possível registrá-la, então, com o passar do tempo e o desenvolvimento da linguagem na forma escrita, surgiu a necessidade de um suporte móvel para se fazer o registro das informações, e placas de argilas começaram a serem utilizadas para o registro através de uma linguagem cuneiforme que segundo (SILVA, 2015) é a língua escrita mais antiga de que temos conhecimento, feita com o auxílio de uma ferramenta de entalhe em formato de cunha e criada por volta de 3.500 A.C. na Mesopotâmia pelos Sumérios, com a utilização da linguagem cuneiforme para registro da informação em placas de argila, ficou claro a necessidade de um lugar para guardar esses escritos registrados em portes físicos, dando origem às primeiras bibliotecas, como afirmam Silva, Momm e Benkendorf (2018, p. 7) “Todos esses materiais (tábuas de argila, papiros, pergaminhos) formavam um acervo que foi armazenado e, de alguma forma, organizado. Esse local de armazenamento foi chamado de biblioteca.”

Araújo (2013) explica que os primeiros espaços criados com o intuito de guarda e preservação dos registros de conhecimento acompanharam o desenvolvimento da escrita e o aparecimento das primeiras cidades, porém a nomenclatura "biblioteca" só viria aparecer séculos depois. Morigi e Souto (2005) salientam que na antiguidade as bibliotecas eram administradas pelos monges e frequentadas pelo clero, mas com os impactos sociais causados pela tecnologia ocorreu a mudança, e antes o que era restrito passou a ser aberto para que qualquer pessoa pudesse ter acesso e fazer uso dos serviços prestados pela biblioteca como uma fornecedora de informação.

De acordo com Fonseca e Houaiss (2007) a primeira vez que o homem organizou os conhecimentos até então acumulados se deu na China antiga, porém foram os gregos que deram maior importância ao processo de organização, principalmente com a obra do filósofo Aristóteles que escrevia em diversas áreas, como: física, lógica, ética e várias outras.

Segundo Morigi e Souto (2005) a biblioteca foi criada para atender essa demanda de armazenamento e preservação da informação produzida pela

humanidade, acompanhando o processo de evolução da sociedade desde os escritos em pedra até a atualidade onde se armazena informação nos mais diversos suportes. Inicialmente a biblioteca tinha função de depósito, tendo poucas pessoas com direito ao acesso do seu conteúdo interno e as obras ali dispostas, o acesso era restrito ao clero e as informações só podiam ser acessadas por pessoas específicas. Rodrigues (2012) explica que a versão dos textos manuscritos, além de cara tinha sua distribuição controlada pelos copistas, pela igreja e também pelo estado, deixando que só os ricos e as pessoas mais influentes tivessem acesso às cópias. Com a chegada do livro impresso a sociedade teve maior liberdade de leitura, assim como maior acessibilidade para aquisição, quem antes detinha o poder de distribuição já não podia mais controlar tão grosseiramente pois era impossível com uma demanda tão alta por livros de todos os tipos. Já sobre a etimologia do nome, “A palavra “biblioteca” vem do grego *biblíon* que significa (livro) e *theke* que significa (caixa, depósito), portanto seria entendido como um depósito de livros” (HOUAISS, 2001).

Fonseca e Houaiss (2007) vão mais além e esclarece que já a palavra biblioteconomia é a junção de *biblíon*+*theké*+*nomos*, sendo a terceira significado de regra, ao juntar o sufixo *ia* concluímos que biblioteconomia seria o conjunto de regras para organizar os livros. Morigi e Souto (2005) ainda esclarecem que o local onde se armazenam livros foi nomeado biblioteca, porém os materiais para suporte de informação variam de formatos, não se limitando apenas a livros de acordo com as tecnologias desenvolvidas pelo homem, já foram usados desde as pedras de argila, como os papiros e pergaminhos.

Morigi e Souto (2005) trazem sua visão sobre o assunto, esclarecendo que as primeiras bibliotecas surgiram em mosteiros, com acesso restrito apenas às pessoas religiosas ou que fossem aceitas pelas mesmas, com o acervo controlado não era possível a guarda de nenhuma obra considerada profana a igreja, os copistas eram os responsáveis pelo processo de transcrição e, portanto, também podiam ter acesso ao acervo.

Com o passar do tempo a forma como a biblioteca era definida acabou passando por transformações, pois antes era vista como um depósito cujo intuito era manter salvo as obras ali contidas e, por esse motivo, o acesso ao seu conteúdo era restrito. Hoje, porém, se tornou um lugar movimentado e cheio de vida dando

corroboração a primeira e a quinta e última lei de Ranganathan que dizem que os livros são para usar e que a biblioteca é um organismo em crescimento.

Então, hoje existe um foco no usuário e em satisfazer suas necessidades informacionais. A biblioteca ainda mantém a sua função inicial de guarda e conservação de obras, mas também é um local para disseminação da informação. Segundo Estabel e Moro (2014) atualmente, estamos vivenciando a sociedade do conhecimento caracterizando a informação, o conhecimento e o processo de aprendizagem como a nova estrutura, temos então o foco no cidadão e em tornar a informação acessível para todos.

Já o bibliotecário surgiu junto com as bibliotecas, porém ainda não havia essa nomenclatura e nem as funções exatas a serem exercidas em relação ao acervo, porém alguém foi designado para cuidar do conteúdo armazenado. Fonseca e Houaiss (2007) propõem que se mude o conceito de biblioteca menos como depósito e passe a considerar um lugar para uso da informação. Vendo assim o bibliotecário como agente disseminador da informação e profissional competente para orientar o usuário nas suas respectivas demandas.

Morigi e Souto (2005) esclarecem que o profissional bibliotecário que antes precisava levar a informação ao usuário, hoje precisa entender a necessidade de buscar sempre atualizações, principalmente nas qualificações tecnológicas sempre se adaptando às novas demandas. Então o profissional bibliotecário estava sempre em uma constante atualização, buscando se adequar as tendências da função e se capacitar para atender as necessidades dos usuários que eram cada vez mais específicas e amplas.

O desenvolvimento da tecnologia e a criação da internet o foco da biblioteca mudou do acervo para o acesso de usuários, além de amplificar os suportes onde a informação poderia ser registrada. O papel do bibliotecário também é imprescindível no processo de identificação da necessidade real do usuário diante de tanta informação disponível (MORIGI; SOUTO, 2005).

Em determinado momento notou-se que informação precisava de um suporte para ser registrada, como mencionado anteriormente iniciou-se nas cavernas através das pinturas rupestres, em seguidas as tábuas de argila começaram a serem utilizadas pelos sumérios, a evolução dos suportes continuou e o papiro começou a ser utilizado, até que surgiu o pergaminho e o papel. O papiro era feito de uma mistura

de plantas, porém essas plantas só eram cultivadas em locais de temperatura quente, o que impulsionou na procura de um equivalente, então o pergaminho começou a ser utilizado, feito com peles de animais não havia mais tanta limitação. Foi na China que o papel foi criado, e logo após os livros começaram a ser impressos e distribuídos para um público maior, a informação começou então a ter uma disseminação com maior alcance.

Como afirmam Estabel e Moro (2014, p. 7) “[...] os registros históricos tiveram como suporte para os livros os tijolos de barro, o papiro, as tábuas de madeira, o pergaminho, o papel e os suportes eletrônicos”. Os suportes ainda continuam sendo criados acompanhando a evolução da tecnologia, os meios digitais surgiram e continuam a aparecer no mercado, cada vez mais tecnológicos, simples de usar e trazendo a informação de forma mais prática e acessível a muitos usuários.

Fonseca e Houaiss (2007) esclarecem que o processo de organizar livros vai além de colocá-los em estantes, sendo necessário prepará-los para suportar o impacto do tempo e espaço, assim como também disseminar sua existência trazendo usuários para fazerem uso.

Morigi e Souto (2005) também pontuam que a mudança da biblioteca como um depósito acabou sendo alterada, e ela passa a ser um espaço público que destina seus serviços para a comunidade na qual se encontra inserida.

2.2 SURGIMENTO DA BIBLIOTECONOMIA

Araújo (2013) afirma que tanto a biblioteconomia, quanto às práticas que a acompanham já remonta de muitos anos atrás, nos últimos 500 anos ocorre o processo de construção para aceitá-la como campo de conhecimento autônomo, porém só no final do século XIX é que se consolidou como uma disciplina científica, então tivemos a dedicação a estudos e o desenvolvimento de práticas que contribuíram e continuam a contribuir com a área.

As práticas biblioteconômicas desenvolvidas se tornaram um padrão nos processos de gestão de uma biblioteca que, para acontecer, exige-se um conhecimento amplo em vários aspectos, pois o bibliotecário não é só responsável por toda a informação catalogada no acervo, mas também pelo conteúdo da biblioteca,

as áreas que irá atender, os processos técnicos e a manutenção, entre outras atividades.

Araújo (2013) expõe que o conhecimento teórico sobre Biblioteconomia só veio surgir após o renascimento, após renascer o interesse pela produção humana relacionada à Arte, Filosofia e Ciência, tanto as que estavam sendo desenvolvidas, quanto as da antiguidade.

Os procedimentos biblioteconômicos acabaram por exigir um padrão de classificação, pois utilizando uma linguagem neutra e abrangente seria possível organizar a informação de forma ordenada e semelhante em qualquer lugar ou instituição facilitando sua recuperação. Com isso, sistemas de classificação foram criados, sendo a CDD e a CDU dois deles.

Araújo (2013) fala que quando houve a consolidação das Ciências Humanas, surgiram no século XIX, os primeiros contribuintes para constituir a biblioteconomia como ciência, de todos os que dedicaram tempo a contribuir com a área, Dewey foi o mais importante, ao criar a CDD.

Segundo Souza (2002, p. 12) “A CDD e a CDU são, portanto, classificações documentárias (não mais chamadas de bibliográficas), voltadas para o uso em bibliotecas ou para uso bibliográfico, ou seja, para indexação e descrição minuciosa do conteúdo dos documentos”.

A CDD e CDU foram sistemas de classificação da informação criados para padronizar essa catalogação em fichas e facilitar a recuperação da informação. “A CDD surgiu como uma classificação direcionada para organização de bibliotecas e a CDU como uma classificação para uso bibliográfico.” (SOUZA, 2002, p. 12).

A CDD surgiu primeiro, sendo idealizada e criada por Melville Louis Kossuth Dewey no ano de 1873 para obtenção do grau de mestre e publicada pela primeira vez em 1876. Como fala Oliveira (1980), Dewey queria encontrar uma forma de classificar todo o conhecimento humano impresso de uma forma simples, e para isso decidiu usar os algarismos arábicos como decimais, queria fazer essa classificação por assunto, pois até então a organização nas estantes era feita por cor, formato, ordem alfabética ou ordem de aquisição.

“Inicialmente Dewey idealizou para sua classificação apenas três classes. Depois aumentou-se para sete e finalmente adotou o sistema decimal com dez classes de assuntos principais.” (OLIVEIRA, 1980, p. 32). Quando Dewey optou por dividir o

conhecimento em dez classes numeradas de 0 a 9, iniciou com as centenas representando as classes principais e depois se subdividindo decimalmente, ainda possuía divisões de forma, língua, literatura, divisões geográficas e de tempo assim como ressalta Souza (2002).

Conforme Fonseca e Houaiss (2007) preocupados com a organização sistemática do conhecimento, Paul Otlet e Henri La Fontaine fundaram em 1985 um Instituto Nacional de Bibliografia na cidade de Bruxelas, o intuito era fazer o registro da produção de obras impressas, naquela época o registro seria em fichas.

Então a CDU foi criada algum tempo depois, e apesar de inspirada na CDD, ela surgiu com o intuito de catalogar não só livros. Corroborando com Souza (2001) foi criada para possibilitar a classificação de todos os tipos de documentos, sejam documentos, filmes, fitas, peças de museus, mapas, entre outros. E continua a se expandir e se adaptar aos novos suportes desenvolvidos pelo homem, trazendo essas atualizações através das suas novas edições na publicação anual do: *Extensions and Corrections to the UDC.*

Foi elaborada pelos dois bibliógrafos Paul Otlet e Henry La Fontaine no ano de 1986 em decorrência da 5ª edição da CDD, até hoje ela é utilizada para classificação da informação em seus mais diversos suportes. Porém a CDD e a CDU vieram para padronizar e facilitar os processos de classificação da informação, mas as práticas biblioteconômicas que são de responsabilidade da instituição e do profissional bibliotecário não se limitam a classificar a informação. (SIMÕES, 2008)

Gerir uma biblioteca vai muito além de atender o usuário ou “colocar os livros na estante”, são muitos os processos administrativos e também práticos, exigem domínios de várias ferramentas e uma constante atualização por parte do bibliotecário, principalmente no cenário da tecnologia.

2.2.1 Biblioteconomia contemporânea

Morigi e Souto (2005) descrevem que o avanço da tecnologia alcançou também as bibliotecas, existe hoje a possibilidade do profissional bibliotecário se comunicar virtualmente com os usuários, muitos processos técnicos se tornaram mais ágeis, com a disponibilização de documentos em formatos eletrônicos os usuários podem ter

acesso de forma remota e de diversos locais do mundo, além de permitir vários acessos simultâneos ao mesmo documento, além de bibliotecas completamente digitais. Com isso houve a consciência de que o profissional bibliotecário não se resume a uma biblioteca, pois fontes de informação podem estar em qualquer lugar.

A biblioteca precisou se atualizar, porém ocorreu uma amplificação dos serviços prestados para os usuários, além de melhorar o acesso e disponibilizar mais conteúdos de diferentes locais de origem, idiomas, datas, formatos, entre outros. Maness (2007) acaba por definir a biblioteca do futuro ou como ele nomeia "Biblioteca 2.0" como a colaboração entre as tecnologias multimídia e a web com os serviços da biblioteca baseados em web. Enquanto foi dito por Santa-Anna (2015) que no futuro a biblioteca seria um espaço diversificado, oferecendo variados serviços e produtos aos usuários de acordo com as suas respectivas demandas, independente do modelo de biblioteca, fosse híbrida, digital ou virtual.

A evolução tecnológica afetou todas as áreas e não seria diferente na biblioteconomia, com o desenvolvimento de tecnologias e da internet houve mudanças tanto nos processos técnicos quanto na forma de atender o usuário. É exatamente assim que Santa-Anna (2015) esclarece para nós, que, o ápice do desenvolvimento da tecnologia é a internet, ela veio para mudar tudo que conhecíamos sobre as atribuições e responsabilidades dos bibliotecários, tornou o acesso à informação muito mais fácil e prático e colocou por terra muitas barreiras geográficas, mas os usuários também se tornaram mais exigentes quanto a tempo e valores para adquirir a informação desejada.

O autor pontua também que, às formas de registrar a informação e de armazená-las se desenvolveram bastante com o desenvolvimento tecnológico, o que foi altamente vantajoso e uma solução para o excesso de informação decorrente da explosão bibliográfica (SANTA-ANNA, 2015). A tecnologia não parou de evoluir e criar novos aparatos, com isso aumenta a necessidade de atualização das bibliotecas e dos bibliotecários para que seja possível acompanhar essa evolução.

Morigi e Souto (2005) apresenta sua visão sobre o assunto, afirmando que já na contemporaneidade e com o desenvolvimento da tecnologia e sua introdução dentro da área, automatizou-se muitos serviços oferecidos pela biblioteca, e até o serviço de referência pode agora ser prestado à distância. Muitos recursos são hoje disponibilizados com o auxílio das tecnologias, como: acesso online a bases e bancos

de dados, obras em seus formatos digitais, acesso a catálogos de bibliotecas distantes e outros. Com esse avanço tecnológico, a biblioteca como um depósito de livros entrou em esquecimento, a nomenclatura do local permanece assim como a do profissional qualificado para atender suas demandas, os serviços fornecidos podem ter se alterado, mas ainda se mantém a essência inicial de perdurar o conhecimento.

Porém ao falar de mudanças na Biblioteconomia, não se pode esquecer a forma como o usuário é visto no contexto geral da área. Morigi e Souto (2005) esclarecem para nós que o conceito de usuário também sofreu alteração, porque quando se fala em leitor automaticamente se remete a alguém que ler, porém o usuário busca a informação de várias formas e em vários suportes, além da autonomia de acessar o acervo ou se comunicar com o bibliotecário através da internet, então hoje o usuário é basicamente qualquer pessoa com o conhecimento necessário para usar a internet, e não só alunos, professores ou outras pessoas que frequentem unidades de ensino e estejam no seu entorno. E Maness (2007) ainda pontua que a Biblioteca 2.0 é focada no usuário, e nesse cenário o Bibliotecário 2.0 está ali como facilitador da experiência de uso dos serviços fornecidos pela biblioteca.

Os bibliotecários e a tecnologia “andam de mãos dadas” dentro da Biblioteconomia, pois a evolução tecnológica não veio para substituir o profissional e sim automatizar as suas funções e garantir um atendimento mais rápido e eficaz aos usuários.

A biblioteconomia é uma ciência cujas técnicas e atribuições vem sendo discutidas a alguns anos, inicialmente os primeiros responsáveis pelas bibliotecas não possuíam uma formação específica para exercer tal função. Segundo Nascimento e Martins (2017, p. 38) “As primeiras escolas de Biblioteconomia do mundo foram fundadas, respectivamente, na França (École Nationale de Chartres), nos Estados Unidos (Columbia University - School of Library Sciences) e, seguidamente, no Brasil.”

3 BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A Biblioteconomia demorou um pouco para chegar ao Brasil. Almeida e Baptista (2013) explicam que até o início do século XX não havia cursos para formação de bibliotecários no país, o primeiro curso foi criado na Biblioteca Nacional em 1911. Mueller (1985, p. 5) esclarece que “A década de 50 é marcada por duas características importantes a respeito do ensino de Biblioteconomia no Brasil: a expansão dos cursos e a luta dos bibliotecários para firmarem-se como classe de nível superior.”

Fonseca e Houaiss (2007) abordam em seu texto que as primeiras bibliotecas brasileiras surgiram na Bahia, tanto as organizadas pelos jesuítas em seus colégios, quanto uma biblioteca monástica fundada em 1582. Podemos ver aí um longo espaço de tempo entre o surgimento das primeiras bibliotecas e o surgimento do primeiro curso feito para capacitar o profissional responsável pelas demandas de uma biblioteca, mais tarde denominado bibliotecário. Apesar do curso ter sido criado em 1911 Oliveira, Carvalho e Souza (2009) esclarecem que somente em 1915 sobre determinação do artigo 36 se iniciou a primeira turma de biblioteconomia do Brasil no estado do Rio de Janeiro. E para se tornar bibliotecário era necessário ter conhecimento variado dentro das áreas humanas, artísticas, de linguagem e ciências, seguindo o exemplo da escola francesa *École Nationale des Chartes*.

Russo (1996) e Castro (2000) também contribuem sobre esse período entre a criação do curso e a primeira turma, falam que acerca do surgimento do primeiro curso de biblioteconomia no Brasil, a fundação do curso se deu com o Decreto 8.835 de 11 de Julho de 1911 que foi quando surgiu o curso de biblioteconomia na Biblioteca Nacional, mérito de Manuel Cícero Peregrino da Silva, diretor da Biblioteca Nacional, porém, aulas só começaram em abril de 1915, decorrente da ausência de alunos interessados.

Oliveira, Carvalho e Souza (2009) pontuam sobre o ensino de biblioteconomia no país, que se mantendo de acordo com o modelo biblioteconômico americano, a bibliotecária americana Mrs. Dorothy Muriel Gedds Gropp veio reorganizar o acervo, incluir processos novos e também ministrar um curso de biblioteconomia para os funcionários e professores, o curso inaugurado em 1929 durou dois anos com

disciplinas técnicas baseadas nas disciplinas ofertadas pelo curso no Mackenzie College.

Sobre o ensino dado por profissionais brasileiros quem fala é Fonseca (1979) esclarecendo que sendo os primeiros brasileiros a irem estudar biblioteconomia nos Estados Unidos, Adelpha Figueiredo e Rubens Borba de Moraes foram os responsáveis por organizar o segundo curso superior de biblioteconomia no Brasil, focando na formação de bibliotecários com altas capacidades técnicas e não eruditas. Isso gerou formas de ensino diferentes como ressaltam Almeida e Baptista (2013), pois o ensino de biblioteconomia dado pela Biblioteca Nacional possuía uma forte característica humanística que era influenciado pela escola francesa École de Chartes. Enquanto o segundo curso que foi criado em São Paulo no ano de 1929 no *Mackenzie College* recebeu influência americana da *Columbia University* e por isso apresentava características mais tecnicistas. Mueller (1985, p. 5) lembra que “O Instituto Nacional do Livro, ao promover cursos avulsos e regulares de Biblioteconomia também contribuiu para o desenvolvimento do ensino de Biblioteconomia no país.”

Nos seus primeiros anos as primeiras escolas fundadas em São Paulo e Rio de Janeiro ensinavam por diferentes vertentes, uma mais técnica e a outra mais humanística. Porém Nascimento e Martins (2017) ressaltam que desde seu surgimento decorrente do decreto 8.835 de 11 de julho de 1911, o curso de biblioteconomia se expande pelo país, atualmente com atividade em todas as regiões do Brasil. Podemos inclusive observar todo o empenho para reconhecimento e crescimento da profissão, resultando na conquista no mercado de trabalho e na inserção em cursos de ensino superior, assim como a amplificação refletida em pós-graduação.

3.1 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), antes chamada Universidade da Paraíba, foi criada com base na lei estadual n°. 1.366, de 02 de dezembro de 1955, e federalizada cinco anos depois pela lei n°. 3.835 de 13 de dezembro de 1960, era

vinculada do Ministério da Educação, a sede era em João Pessoa, mas sua atuação se dava em todo o estado (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2007).

O Campus I, que é onde se ministra o curso de biblioteconomia, é composto de sete centros e, dentre eles, se encontra o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Este desenvolve trabalhos de pesquisa, ensino e extensão (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2007).

O ensino de biblioteconomia na modalidade bacharelado ensinado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi fundado no dia 06 de janeiro de 1969 resolução nº 01/69, e foi reconhecido de acordo com o decreto nº 76.178, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão de 01 de setembro de 1975, tinha aulas nos turnos vespertino e noturno com carga horária total de 2760 h/a - 184 créditos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2007).

Rimá e Duarte (2008) conceituam aprender, como o processo de tomar conhecimento de algo e mantê-lo em sua memória, seja através do estudo, da observação, de suas próprias experiências e outras coisas, trata-se de um processo que remonta de épocas pré-históricas e trazemos até hoje desenvolvendo-o de forma contínua. Enquanto Simões (2011) esclarece para nós que, o objetivo do curso de Biblioteconomia da UFPB é formar profissionais da informação capacitados para atuarem que vão da disseminação da informação, auxílio a variados usuários, e gestão de unidades de informação. Os primeiros passos para a fundação do curso na UFPB vieram do professor Afonso Pereira, ele notou a necessidade para implantação da Biblioteca Central no Campus I, como aponta Souza e Freira (2005) não se pode falar da biblioteconomia na Paraíba sem mencionar a criação do curso na Universidade Federal da Paraíba, conquista essa fruto da dedicação de muitas pessoas, entre elas o Afonso Pereira, que foi identificado como o fundador do curso após coleta de depoimentos, já a fundação do curso se deu por necessidade da criação da Biblioteca Central na UFPB.

O curso de biblioteconomia iniciou as suas atividades com apenas 4 professores, os quais para assumirem o cargo, apresentaram um trabalho de pesquisa na área, nessa época, de acordo com a documentação examinada, as atribuições do bibliotecário se inclinavam para o planejamento, organização, direção e execução dos serviços de bibliotecas, Centros de Documentação e Informação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2007)

Quando formada a primeira turma, Simões (2011) relembra que o edital do vestibular saiu no dia 05 de janeiro de 1969, antes da aprovação pela Universidade Federal da Paraíba. Devido esse desencontro, quem estivesse interessado na área deveria se inscrever em direito e quando o concurso de biblioteconomia fosse liberado eles seriam transferidos, isso acabou se tornando desnecessário já que a criação do curso ocorreu no dia seguinte que era dia 06 de janeiro de 1969, sendo reconhecido pelo Decreto presidencial nº 76.178, de 01 de setembro de 1975. O primeiro semestre começou no ano de 1969 funcionando no prédio do Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas, já em 1974, o Curso de Biblioteconomia desmembrou-se e vincula-se à coordenação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA, ligado ao Departamento de Administração e Contabilidade, porém hoje o curso está vinculado ao Departamento de Ciência da Informação.

Os conteúdos das disciplinas do curso de Biblioteconomia da UFPB estão organizados conforme as áreas curriculares ou áreas de conhecimento, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Áreas curriculares e suas respectivas ementas

Área e Denominação	Ementa
Área 1 - Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação	Informação, cultura e sociedade. Ciência da Informação e áreas afins: Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Museologia. Unidades e serviços de informação. O profissional da informação: formação e atuação. História e tendências da produção dos registros do conhecimento, das unidades e dos sistemas nacionais e internacionais de informação.
Área 2 - Organização e Tratamento da Informação	Organização do conhecimento e tratamento da informação. Tratamento descritivo dos documentos. Tratamento temático; teoria da classificação; análise da informação; teoria da indexação. Práticas, tecnologias, processos do tratamento da informação e produtos. Geração e organização de instrumentos de recuperação da informação.
Área 3 - Recursos e Serviços de Informação	Fontes de informações documentais e virtuais: conceitos, tipologias, características, acesso, utilização e avaliação. A indústria da informação: geração, produção e distribuição de documentos, fontes e serviços de informação. Serviços de referência e informação. Serviços de extensão e ação cultural.

Área 4 - Gestão de Unidades de Informação	Teoria Geral da Administração. Gestão da informação e do conhecimento. Gestão de coleções e serviços de informação. Planejamento em unidades de informação. Preservação e conservação de unidades de informação. Marketing em unidades de informação. Avaliação de serviços em unidades de informação.
Área 5 - Tecnologia da Informação	A informática em unidades de informação. Análise e avaliação de software. Desenvolvimento de bancos e bases de dados. Redes de informação e comunicação.
Área 6 - Pesquisa	Epistemologia da investigação científica. Metodologia da pesquisa social. Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação: produção, tendências teóricas e comunicação científica. Estudo de usuários, clientes e ambiente social.

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (2007).

Cada área dispõe de diferentes disciplinas baseadas em suas respectivas ementas que foram criadas para tornar a formação do bibliotecário o mais abrangente possível, preparando-o para as mais variáveis situações, além de diferentes possibilidades de atuação. Abaixo descreve-se de forma completa as disciplinas compreendidas por cada área mencionada no Quadro 1.

A Área 1, nomeada como “Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação”, compreende nove disciplinas, são elas: Ética da Informação; Fundamentos Científicos da Comunicação; Fundamentos da Biblioteconomia; Fundamentos da Ciência da Informação; História da Leitura e dos Registros do Conhecimento; Informação, Memória e Sociedade; Leitura e Produção de Textos; Lógica Formal e Produção dos Registros do Conhecimento.

A Área 2, nomeada como “Organização e Tratamento da Informação”, compreende cinco disciplinas, são elas: Representação e Análise da Informação; Representação Descritiva da Informação I; Representação Descritiva da Informação II; Representação Temática da Informação I e Representação Temática da Informação II.

A Área 3, nomeada como “Recursos e Serviços de Informação”, compreende três disciplinas, são elas: Disseminação e Transferência da Informação; Fontes Especializadas de Informação e Fontes Gerais de Informação.

A Área 4, nomeada como “Gestão de Unidades de Informação”, compreende sete disciplinas, são elas: Gestão da Informação e do Conhecimento; Gestão de Coleções; Marketing em Unidades de Informação; Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação; Planejamento em Unidades de Informação; Preservação e Conservação de Unidades de Informação e Teoria Geral da Administração.

A Área 5, nomeada como “Tecnologia da Informação”, compreende quatro disciplinas, são elas: Automação em Unidades de Informação; Geração de Bancos e Bases de Dados; Tecnologia da Informação I e Tecnologia da Informação II.

E por fim a Área 6, nomeada como “Pesquisa”, que compreende cinco disciplinas, sendo elas: Estatística III; Estudo de Usuário da Informação; Metodologia do Trabalho Científico; Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação e Trabalho de Conclusão de Curso. E essas são as disciplinas obrigatórias, a formação conta ainda com disciplinas optativas e flexíveis.

Analisando o PPP, é possível verificar que no que diz respeito a composição da estrutura curricular, foi possível verificar que 1260 horas/aula correspondem a conteúdos de formação básica, 300 horas/aula correspondem a estágios supervisionados, 840 horas/aula correspondem a conteúdos complementares obrigatórios, 240 horas/aula correspondem a conteúdos complementares optativos e 120 horas/aula correspondem a conteúdos complementares flexíveis, totalizando 2760 horas totais. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2007) Com base no currículo atual do curso é possível concordar com Diniz (1999, p. 3) quando ele fala que “Em se tratando do Ensino de Graduação em Biblioteconomia no Estado da Paraíba, percebe-se a predominância do tecnicismo [...]”

Segundo o PPP o curso tem tentado acompanhar o avanço da sociedade e do conhecimento, e em vários momentos de sua trajetória é necessário abrir uma nova discussão que concilie com os interesses de cada época. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2007). Simões (2011, p. 38) concorda com essa afirmação quando fala que “Acompanhando todo esse ritmo de mudanças, o campo da Biblioteconomia passou e ainda passa por modificações, tanto na sua prática quanto em seu ensino.”

Com esse crescimento da Biblioteconomia nas áreas de curso superior e pós-graduação em várias universidades do país, a produção científica na área também teve crescimento, os alunos de curso superior tem a produção científica como uma das várias etapas obrigatórias para a conquista do diploma.

3.1.1 Produção científica e o Trabalho de Conclusão de Curso na formação dos discentes de Biblioteconomia da UFPB

A produção de TCC's contribuiu para pesquisa científica com um aumento de trabalhos na área da Biblioteconomia, promovendo o desenvolvimento da área. Sobre isso Gomes (2006) fala que, acredita-se que com o surgimento da pós-graduação ocorreu desenvolvimento de pesquisa nas áreas de Biblioteconomia e ciência da informação, não é que antes não se realizavam pesquisas na área, apenas que teve um crescimento considerável.

Ferreira (2011) escreve que, um dos principais focos das universidades é o de produzir conhecimento, essa é uma das finalidades básicas, até porque o volume de pesquisas e publicações desenvolvidas pela instituição refletem na qualidade do ensino e no reconhecimento que a universidade recebe, Weitzel (2006) concorda com essa afirmação, e completa dizendo que para que a ciência possa se desenvolver é de suma importância a realização de pesquisas científicas, o processo de pesquisar está intrinsecamente ligado à própria ciência.

Porém, Gomes (2006) aponta que já foi identificado um baixo de números de trabalhos que analisam os conhecimentos produzidos nas áreas de biblioteconomia e ciência da informação, mas apesar de número reduzido, seus resultados indicam as maiores tendências temáticas desses campos, além de mostrar possíveis problemas teóricos e metodológicos, e ao serem expostos ganham a possibilidade de serem resolvidos.

Um problema foi apontado por Ferreira (2011), quando afirma que o curso de biblioteconomia tem pouco costume de incentivar uma alta produção de pesquisa, até os professores não são formados com esse estímulo para investigação e uma preparação para realizar pesquisas, a falta de investimento também é um fator considerável, além da baixa disseminação das pesquisas existentes, o que acaba por mostrar uma carência de processos que gerem a democratização da produção acadêmica da área seja na graduação ou na pós-graduação. Isso é ainda mais gritante ao analisar a produção científica da região norte e nordeste que apresenta um diferencial negativo em comparação às regiões sul e sudeste.

Gomes (2006) afirma que os pesquisadores reconhecem que a biblioteconomia e a ciência da informação não conseguem abranger todos os problemas dessa área e também sugerir temas de pesquisas que poderiam resultar em novas descobertas.

Com o desenvolvimento da internet, a pesquisa científica foi afetada positivamente, tornando não só o processo de pesquisa mais simples, como também a disseminação da pesquisa para o público de forma mais rápida e abrangente. Weitzel (2006) aponta que com a tecnologia da internet surgiu um novo sistema de publicação científica, e novas formas de acesso que são mais flexíveis e também possibilitam a colaboração entre pesquisadores. Enquanto Gomes (2006) problematiza que estudar sobre a produção de conhecimento na área de biblioteconomia e ciência da informação exige discussões sobre a definição desses campos, que ainda não tem uma opinião unânime.

Todas essas pesquisas e conhecimentos gerados podem ser catalogados em diversos suportes e de diversas formas, sendo a disseminação o principal foco, como afirma Weitzel (2006, p. 56), “Da geração do conhecimento às fontes primárias, secundárias e terciárias, o ciclo se encerra com a disseminação e utilização da informação científica para fomentar então novo conhecimento.” Nesse processo de catalogação é uma das ferramentas amplamente utilizadas para registrar e permitir a disseminação, temos os repositórios, que é definido da seguinte forma por Weitzel (2006, p. 59) “Um repositório digital é um arquivo digital que reúne uma coleção de documentos digitais.” O repositório da UFPB foi o alvo de estudo do presente trabalho, sob a ótica de uma análise das tendências temáticas nos TCC’s dos alunos de graduação do curso de biblioteconomia.

O PPP da Universidade Federal da Paraíba afirma que o Trabalho de Conclusão de Curso é uma atividade de caráter didático-pedagógico, cujo objetivo é introduzir o aluno na prática de investigação científica; desenvolvimento da capacidade de trabalho e aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso; incentiva a criatividade e o senso crítico do aluno.

O TCC caracteriza-se como atividade de pesquisa, em que o aluno, sob a orientação de um professor, escolhe determinado que é de livre escolha e elabora um trabalho de conformidade com os princípios da pesquisa científica e dentro das normas da ABNT. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2007).

Simões (2011) esclarece que, depois de cursar todas as disciplinas do currículo do curso, o aluno deverá escolher um tema de sua preferência, que não precisa ser original, mas que deverá ter conexão com alguma das disciplinas cursadas durante a graduação e que ele deve demonstrar conhecimento, e aí deverá escrever o TCC. Essa é uma etapa muito importante, ela pode definir parte do futuro do discente na área da pesquisa, assim como pode transmitir um pouco sobre sua trajetória no curso de graduação, por isso é muito importante escolher um bom tema para trabalhar.

Barros (2011) fala que muitas coisas podem influenciar a escolha do tema para pesquisa, que vai do interesse do pesquisador, a relevância do tema, a facilidade para se fazer a pesquisa e a originalidade da mesma. Enquanto Simões (2011) pontua que o processo de escolher o tema é muito importante, pois essa parte está ligada ao sucesso da pesquisa. Durante o processo de pesquisa o aluno deverá manter hábitos de leitura de artigos, jornais, revistas, TCC's já defendidos, conversar com professores, alunos, participar de seminários, de debates e tudo que possa contribuir para um enriquecimento informacional que o auxiliará no processo de escrita, é necessário ter curiosidade sobre o tema escolhido, e que o mesmo corresponda ao seu gosto e interesse, o que facilitará bastante o processo de pesquisa e produção.

Barros (2011, p. 160) alerta que “Antes de mais nada, o pesquisador deve perguntar a si mesmo se o tema escolhido efetivamente o interessa. Nada pior do que trabalhar em uma pesquisa com a qual não nos identificamos.” Uma pesquisa científica não é um processo rápido e simples, irá exigir bastante do pesquisador, escolher um tema com o qual se identifique tornará esse processo mais simples e prazeroso. Barros (2011) ainda informa que em caso da escolha de um tema já antes trabalhado, não necessariamente você precisa escolher um tema novo, você pode apenas abordar sob um novo olhar um tema já trabalhado antes, ou mais antigo. Nem sempre será possível realizar uma pesquisa inédita, e isso não é um problema, o pesquisador sempre poderá trazer novos estudos e visões sobre determinado assunto, além da possibilidade de abordá-lo de um novo ângulo.

Depois de decidido o tema, é necessário iniciar processos mais complexos, Simões (2011) enumera as etapas desse processo inicial, afirmando que identificar um problema é o primeiro passo para elaborar um TCC, depois o aluno deve mostrar o quão significativo é este problema, transformá-lo em uma pergunta, para só então levantar as hipóteses e concluir. O processo é orientado por um professor que seja

especializado no assunto, depois de pronto é entregue por escrito e apresentado oralmente para uma banca de professores da área que tenham conhecimento do assunto e possam fazer uma avaliação justa e críticas construtivas.

A escolha da temática deve fazer contribuição para área, não ser apenas um tema que o pesquisador goste, mas sim considerar o seu impacto social e na academia, como afirma Barros (2011, p. 156) “sendo forçoso reconhecer que o sucesso na boa aceitação de um projeto depende em parte da capacidade do seu proponente em conciliar os seus interesses pessoais com os interesses sociais mais amplos.” Simões (2011, p.41) vai mais além ao afirmar que “[...] o pesquisador deve ter em mente, que ao escrever um trabalho, seja ele, um TCC, uma dissertação ou uma tese, ele deve ter consciência que o escreve para os outros, divulgando deste modo clareza dos dados coletados da pesquisa.”

A escolha do tema fica a critério do pesquisador sozinho ou em conjunto com o orientador escolhido, mas é necessário a maturidade de saber que o trabalho foi feito para ser lido por outras pessoas e isso deve ser algo a ser considerado, então como afirma Barros (2011), além da relevância do tema dentro do contexto social, ainda se considera as questões políticas e éticas que influenciam o pesquisador no momento de escolher o tema ou problema de estudo. Para preparar o discente para uma grande pesquisa, a universidade ministra disciplinas que irão lhe introduzir nesse novo cenário de pesquisa acadêmica, onde ele irá aprender os processos e regras.

Simões (2011) escreve que, a disciplina que antes era nomeada como Elaboração de Trabalhos Monográficos (ETM), hoje recebe a denominação de Metodologia do Trabalho Científico (MTC), dentro do Campus I da UFPB no Departamento de Ciência da Informação, essa disciplina aborda sobre pesquisa, processos de elaboração e normas para vários tipos de comunicação científica. Essa é então uma das disciplinas que irá orientar o pesquisador nesse processo de produção de seu TCC e conseqüente conclusão de seu curso e dessa etapa da sua vida acadêmica.

A seguir, apresenta-se a seção dos procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, especificamente a sua caracterização, operacionalização e técnicas adotadas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como descritiva em relação aos objetivos, quantiquantitativa em relação a abordagem do problema e as fontes de informação de coleta, sendo de natureza aplicada, do tipo documental.

As pesquisas de caráter descritiva têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2012, p. 28). Neste trabalho, descreve-se os fenômenos relacionados aos temas, orientadores e relação de áreas curriculares com as tendências.

Esta investigação se enquadra na abordagem qualitativa por apresentar dados relacionados a temáticas e suas influências nas tendências do curso de Biblioteconomia da UFPB. Além disso, se configura como quantitativa, mesmo que minimamente, levando em consideração as quantificações e as incidências para mensuração dos mais recorrentes.

Silva e Menezes (2005, p. 20) consideram que na “pesquisa qualitativa [...] há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” Já as pesquisas quantitativas, conforme Santos e Candeloro (2006, p. 72), “a pesquisa de natureza quantitativa é a que tem o objetivo de mensurar algumas variáveis, transformando os dados alcançados em ilustrações como tabelas, gráficos ou figuras”.

Esta investigação possui natureza de pesquisa aplicada, levando em consideração a sua aplicabilidade no que se refere ao uso de fontes de comunicação científica, como é o caso dos estudos realizados no âmbito dos repositórios institucionais. Neste trabalho foi adotado o repositório institucional da UFPB como espaço para realização de coleta de dados, tendo em vista que o *corpus* documental foi constituído a partir da busca e seleção dos trabalhos de conclusão de graduação indexados. “A pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos mais imediatos, ou não.” (VERGARA, 1998, p. 45).

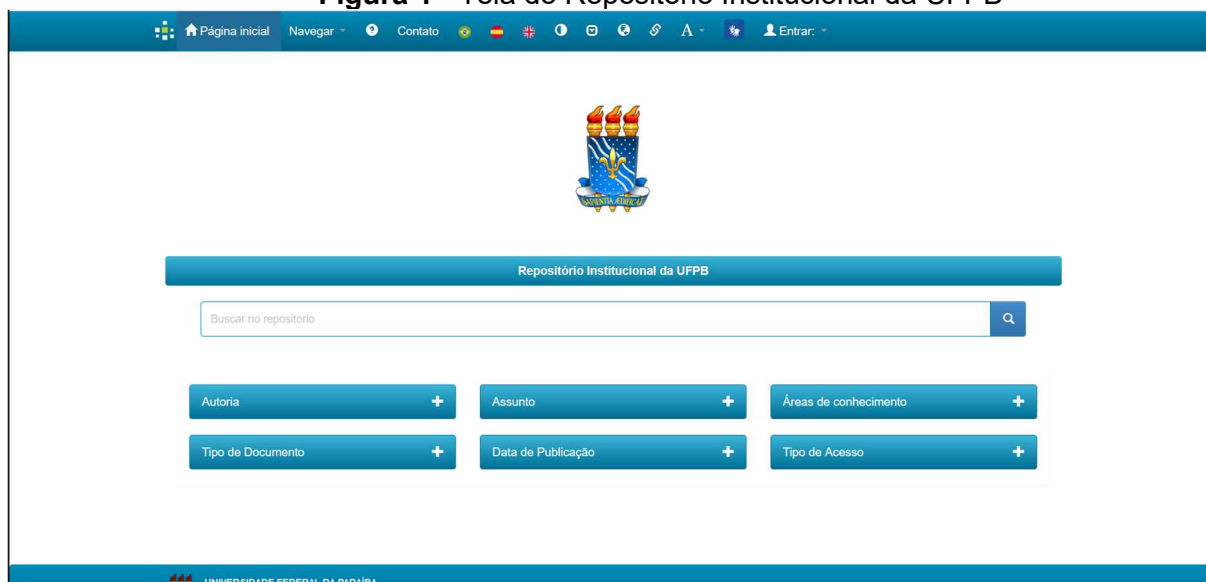
Nesse contexto, trata-se de uma pesquisa documental, levando em consideração a afirmação de Lakatos (2010, p.157) que apresenta essa pesquisa como “[...] fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não,

constituindo o que se denomina de fontes primárias.” Neste trabalho utilizamos os TCCs como documentos primários, entendendo as características de data de produção, orientadores e tendências temáticas enquanto dados extraídos dos trabalhos.

Foi necessário o acesso ao repositório institucional da UFPB, onde foram identificados a coleção de trabalhos de conclusão de curso da graduação de biblioteconomia, o processo de coleta durou em média 15 dias, mais precisamente entre os dias 05 e 19 de maio de 2023, adotando todos os trabalhos disponíveis dos anos de 2017 a 2021. A justificativa para o recorte temporal se deu pela viabilidade da pesquisa, levando em consideração que as tendências temáticas são reveladas por um período recente. O ano de 2022 não foi incluído pois, ao fazer um levantamento prévio, percebeu-se que os TCCs apresentados no referido ainda não estão disponíveis no repositório.

A seguir, a Figura 1 representa a página inicial do repositório institucional da UFPB.

Figura 1 - Tela do Repositório Institucional da UFPB



Fonte: Portal do Repositório Institucional da UFPB (2023).

Em um primeiro momento, foram identificados 123 trabalhos no recorte adotado, porém, percebeu-se que oito deles estão indexados na coleção de TCCs do curso de Biblioteconomia, mas pertencem a outros cursos. Nesse caso, o total da amostra foi de 115 trabalhos. Os dados coletados foram: Título, nome do autor, nome

do orientador, ano, resumo e palavras-chave, os dados foram armazenados em uma planilha no *google drive*, onde foi possível mantê-los salvos e aplicar filtros para facilitar a análise pretendida.

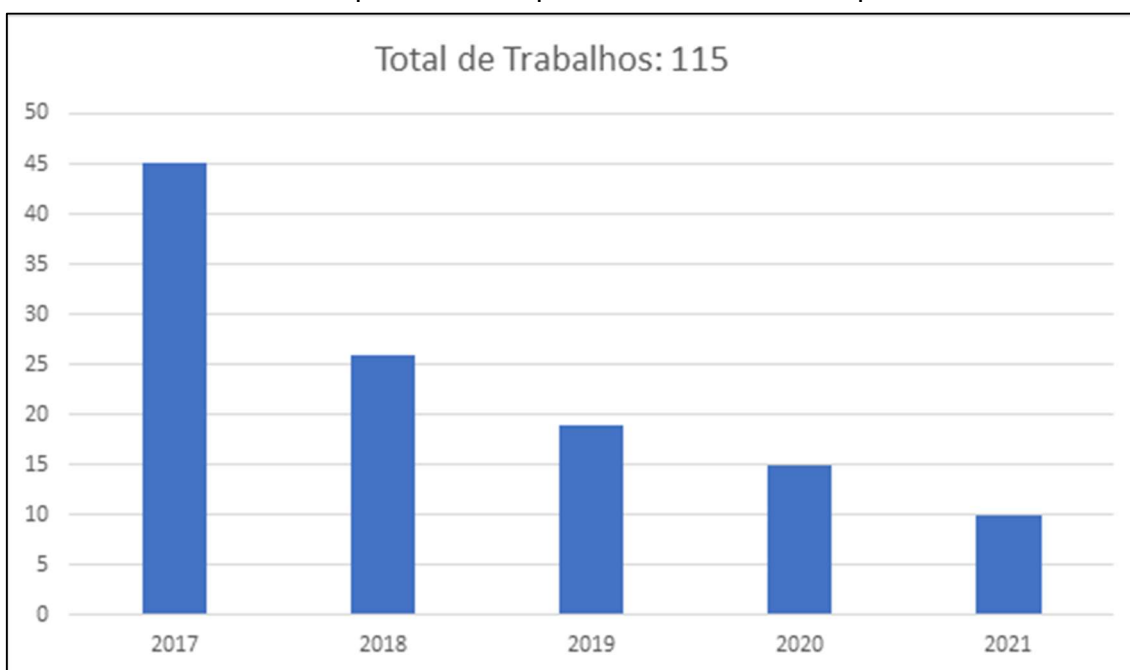
Após a coleta foi realizada uma pré-análise com base nas palavras-chave, título e resumo, para determinar o tema principal dos trabalhos, ele durou cerca de uma semana e, ao final, iniciou-se o processo de relacionar os temas principais com as áreas do currículo do curso de Biblioteconomia da UFPB que durou em média 3 dias. Finalizado esse processo, os detalhes da análise foram incluídos no trabalho em questão, assim como as conclusões desta.

Os dados foram organizados e representados em gráfico, quadros e em figura, a fim de facilitar a compreensão, análise e discussão dos achados da pesquisa, a partir do cruzamento com as reflexões teóricas. A seguir, apresentam-se tais resultados.

5 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção apresenta a organização, análise e interpretação dos dados coletados para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico. Conforme os objetivos, apresentam-se resultados relacionados ao quantitativa de trabalhos recuperados no período de 2017 a 2021; a incidência dos docentes que orientaram os TCCs identificados; os temas presentes nos trabalhos e os mais incidentes; e, por fim, a relação dos temas com as áreas curriculares e disciplinas presentes no PPP de Biblioteconomia da UFPB.

Gráfico 1 – TCCs recuperados no repositório institucional no período de 2017 - 2021



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 1 representa o quantitativo de trabalhos indexados no repositório institucional da UFPB dos anos de 2017 até 2021, foram recuperados um total de 115 TCCs escritos por formandos do curso de Biblioteconomia, com intuito de obter a nota final necessária para aprovação e formação na área, após a análise foi possível identificar um trabalho duplicado, porém foi mantido na contagem total por estar indexado duas vezes no repositório.

Do ano de 2017 foram identificados 45 trabalhos, do ano de 2018 foram recuperados 26 trabalhos, do ano de 2019 foram recuperados 19 trabalhos, do ano

de 2020 foram recuperados 15 trabalhos e do ano de 2021 foram recuperados 10 trabalhos, vemos aqui um decréscimo com o passar dos anos, não foi estudado se esse decréscimo está relacionado a evasão do curso, ao impacto da pandemia de Covid-19 ou ao processo de inserção dos trabalhos que é realizado por bibliotecários da Biblioteca Setorial Berilo Borba (CCSA), que está em constante realização.

O Quadro 2 relaciona os professores que orientaram os trabalhos recuperados nesse intervalo de 2017-2021, com a quantidade de TCCs por eles orientados:

Quadro 2 - Professores orientadores dos TCCs em Biblioteconomia UFPB (2017-2021)

Orientador(a)	Número de Trabalhos Orientados e Registrados no Repositório Institucional
Rosa Zuleide Lima de Brito	14
Eliane Bezerra Paiva	13
Maria Amélia Teixeira da Silva	9
Alzira Karla Araújo da Silva	6
Edna Gomes Pinheiro	6
Rosilene Agapito da Silva Llarena	6
Jobson Louis Santos de Almeida	5
Marynice de Medeiros Matos Autran	5
Fernanda Mirelle de Almeida Silva	4
Alba Lígia de Almeida Silva	3
Danielle Alves de Oliveira	3
Ediane Toscano Galdino de Carvalho	3
Emeide Nóbrega Duarte	3
Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento	3
Gisele Rocha Cortês	3
Isa Maria Freire	3
Ismaelly Batista dos Santos	3
Marckson Roberto Ferreira de Sousa	3
Vanessa Alves Santana	3
Edileuza Soares Diniz	2

Izabel França de Lima	2
Luciana Ferreira da Costa	2
Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira	1
Carlos Xavier de Azevedo Neto	1
Clézio Gontijo Amorim	1
Edilene Toscano Galdino dos Santos	1
Guilherme Ataíde Dias	1
Joana Coeli Ribeiro Garcia	1
Julianne Teixeira e Silva	1
Liliane Braga Rolim Holanda de Souza	1
Lucilene Klenia Rodrigues Bandeira	1
Patrícia Silva	1
Wagner Junqueira de Araújo	1
Total	115

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Há uma maior frequência por parte de orientações realizadas pelas professoras: Rosa Zuleide Lima de Brito com 14 orientações, Eliane Bezerra Paiva com 13 orientações, Maria Amélia Teixeira da Silva com nove orientações, Alzira Karla Araújo da Silva, Edna Gomes Pinheiro e Rosilene Agapito da Silva Llarena com seis orientações cada uma, Jobson Louis Santos de Almeida e Marynice de Medeiros Matos Autran com cinco orientações.

Em seguida, uma professora com quatro orientações, dez professores com três orientações, três professores com duas orientações e onze professores com uma orientação, todos docentes contribuintes para pesquisa científica realizada pela UFPB no campo da Biblioteconomia e filiados ao Departamento de Ciência da Informação (DCI).

Quadro 3 - Temas identificados nos TCCs em Biblioteconomia UFPB (2017-2021)

Temáticas	Incidência
-----------	------------

INCENTIVO À LEITURA	14
BIBLIOTECA ESCOLAR	10
ESTUDO DO USUÁRIO	10
MARKETING EM BIBLIOTECAS	8
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	7
AÇÃO CULTURAL	4
BIBLIOTERAPIA	4
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA	4
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	3
PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO	3
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA	2
DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO	2
ÉTICA PROFISSIONAL	2
GÊNERO (GRUPOS SOCIAIS)	2
GESTÃO DE COLEÇÕES	2
PLANEJAMENTO DE BIBLIOTECAS	2
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	2
SERVIÇO DE REFERÊNCIA	2
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	2
ARQUIVOS	1
BIBLIOTECA PÚBLICA	1
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	1
BIBLIOTECÁRIO GESTOR	1

BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	1
BIBLIOTECAS PRIVADAS	1
BRINQUEDOTECA	1
BIOSSEGURANÇA EM BIBLIOTECAS	1
COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	1
CONCURSO PARA BIBLIOTECÁRIO	1
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO	1
CLASSIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO	1
EVASÃO ESCOLAR	1
EMPREENDEDORISMO	1
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA	1
LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS	1
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	1
ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	1
OBRAS RARAS	1
PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	1
PATRIMÔNIO CULTURAL	1
PRÁTICAS INFORMACIONAIS	1
RESTAURAÇÃO DE COLEÇÕES	1
REDES SOCIOTÉCNICAS INFORMACIONAIS	1
REGULAMENTAÇÃO PROFISSIONAL	1
REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO	1

SALÁRIO DO BIBLIOTECÁRIO	1
SEGURANÇA DO TRABALHO EM BIBLIOTECAS	1
SISTEMA DE INFORMAÇÃO	1
WEB SEMÂNTICA	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A respeito das incidências dos temas, o Quadro 3 aponta que durante os anos em que os trabalhos foram realizados, houve uma produção maior na área de “Incentivo à leitura” com 14 trabalhos. Esse é um tema importante para atuação do bibliotecário, sendo o ato dos usuários terem o hábito de ler que “traz vida” e “sentido” à profissão do bibliotecário como agente disseminador da informação.

Souza (2009) Ressalta a importância da escola no processo de desenvolvimento do gosto pela leitura, o estímulo de professores e bibliotecários poderá desenvolver nas crianças o anseio pela leitura, de forma simples e lúdica, para que possa ser enxergada como uma atividade prazerosa e não como algo obrigatório e enfadonho. Nesse ponto vê-se a ligação de dois temas com mais incidência, mostrando como complementam um ao outro, sendo a importância das bibliotecas escolares na prática de incentivo à leitura.

Já os temas de “Estudo de Usuário” e “Bibliotecas Escolares” vem logo após com 10 trabalhos, pode-se dizer que os três temas se ligam bastante, o que indica que os estudantes estão demonstrando mais interesse nas mesmas áreas e se dedicando muito a uma temática específica de pesquisa. Figueiredo (1994) define o estudo de usuário como uma pesquisa realizada com o intuito de saber as necessidades informacionais de quem faz uso daquele ambiente e das informações por ele disponibilizadas, para que se possa satisfazer as necessidades dos usuários. É válido ressaltar que não só as necessidades informacionais, mas todo tipo de necessidade que aqueles que fazem uso do ambiente e das informações dispostas possam ter.

Em seguida, “Marketing em Bibliotecas” com oito, “Gestão da Informação e do Conhecimento” com sete, e “Ação Cultural”, “Biblioterapia” e “Preservação da Memória” com quatro, vem em seguida com uma contribuição considerável de trabalhos publicados que se enquadram nessas temáticas.

Área 2 - Organização e Tratamento da Informação	ARQUIVOS REPRESENTAÇÕES DA INFORMAÇÃO CLASSIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO
Área 3 - Recursos e Serviços de Informação	INCENTIVO À LEITURA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO SERVIÇO DE REFERÊNCIA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS
Área 4 - Gestão de Unidades de Informação	MARKETING EM BIBLIOTECAS GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO BIBLIOTECÁRIO GESTOR PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO GESTÃO DE COLEÇÕES BIOSSEGURANÇA EM BIBLIOTECAS SEGURANÇA DO TRABALHO EM BIBLIOTECAS PATRIMÔNIO CULTURAL ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO OBRAS RARAS PLANEJAMENTO DE BIBLIOTECAS CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO
Área 5 - Tecnologia da Informação	SISTEMA DE INFORMAÇÃO REDES SOCIOTÉCNICAS WEB SEMÂNTICA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS
Área 6 - Pesquisa	ESTUDO DO USUÁRIO PRÁTICAS INFORMACIONAIS METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

De acordo com o Quadro 4, podemos observar que a área com a maior contribuição de pesquisa é a área 4, a mesma está relacionada a gestão de unidades de informação, tivemos um retorno de 13 temas que podem ser relacionados a essa área em uma de suas disciplinas. Seguida pela área 1 que está relacionada a fundamentos teóricos da ciência da informação com um retorno de sete temas que podem ser relacionados em alguma das disciplinas ofertadas por essa área.

A área 5 que está relacionada à tecnologia da informação teve um retorno de seis temas que podem ser associados a uma de suas disciplinas, em seguida temos

a área 3 que está relacionada aos recursos e serviços de informação com quatro temas que podem ser vinculados a uma de suas disciplinas. Para finalizar temos a área 6 e a área 2, ambas tiveram um retorno de três temas cada, a área 2 relaciona-se com organização e tratamento da informação, enquanto a área 6 está relacionado a pesquisa, os trabalhos recuperados podem ser associados com uma de suas disciplinas descritas anteriormente.

Fora os temas relacionados anteriormente com uma das áreas do currículo obrigatório de biblioteconomia, temos trabalhos recuperados cujos temas correspondem a disciplinas optativas, são eles: Bibliotecas Escolar e Biblioteca Pública que se relacionam com a disciplina Unidades de Informação Pública e Escolares que é uma disciplina complementar optativa; Ação cultural, Brinquedoteca e Biblioterapia que se relacionam com a disciplina Ação Cultural em Unidades da Informação que é uma disciplina complementar optativa; Biblioteca Comunitária, Biblioteca Universitária e Biblioteca Especializada que se relacionam com a disciplina Unidades de Informação Especializadas que é uma disciplinas complementar optativa; Empreendedorismo que se relaciona com a disciplina de Empreendedorismo que é uma disciplina complementar optativa e por fim Restauração da Informação e Preservação e Conservação de Acervos que se relacionam com a disciplina Preservação e Conservação de Acervos que é uma disciplina complementar optativa.

Houve ainda cinco temas para os quais não foi possível estabelecer vínculo com uma das áreas, fossem obrigatórias ou optativas, os temas foram: Concurso para bibliotecário; Evasão universitária; Graduação em biblioteconomia; Regulamentação profissional e Salário do Bibliotecário.

Esperava-se com a pesquisa identificar uma maior quantidade de trabalhos na área de tecnologia da informação por ser uma área em ascensão, porém obteve-se um resultado consideravelmente baixo. Já em relação ao temas mais recorrentes, acredita-se que sejam eles os com maior escolha por parte dos discentes devido à grande quantidade de bibliotecas escolares na cidade, o que facilita o processo de pesquisa nos temas de incentivo à leitura e bibliotecas escolares, curiosamente a disciplina Unidades de Informação Públicas e Escolares é uma disciplina optativa e como tal não faz parte do currículo obrigatório, mesmo assim vemos o grande impacto de contribuição na área da pesquisa científica gerada por essa disciplina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar as tendências temáticas nos trabalhos de conclusão de curso da graduação em Biblioteconomia da UFPB entre os anos de 2017 e 2021. Considera-se que o objetivo alcançado responde à questão de pesquisa introduzida na parte inicial deste trabalho. Sendo assim, foi importante identificar o número de trabalhos dispostos no repositório, os professores orientadores que orientaram, os temas incidentes e os mais destacados, além de relacionar os temas com as áreas curriculares e disciplinas. Para o recorte de cinco anos, esperava-se um resultado de mais trabalhos, porém é possível que o impacto da pandemia tenha atrasado à conclusão de alguns alunos, o que gerou uma queda nos números de trabalhos escritos para obtenção da nota final.

Inicialmente a ideia era a de analisar todos os trabalhos inseridos no repositório referentes ao TCC do curso de graduação em Biblioteconomia, porém devido o tempo disponível foi decidido fazer um recorte dos últimos cinco anos, porém não haviam trabalhos do ano de 2022, portanto se fez necessário o recorte compreender os anos de 2017 até 2021.

Em relação ao processo de coleta, foi necessário o acesso ao repositório para coletar um a um os trabalhos dentro do recorte de tempo buscando as informações escolhidas.

Conclui-se que a respeito do processo de coleta de dados, tivemos um retorno razoável de trabalhos (115 TCCs) considerando quantos períodos ativos tivemos de 2017 até 2021, porém é importante evidenciar que durante esse intervalo de tempo tivemos o impacto da pandemia de Covid-19 o que pode explicar uma diminuição na ação de alunos nesse período impactado. Também é possível que alguns trabalhos realizados nesse período ainda não tenham sido inseridos no repositório, considerando que essa é uma tarefa constante e que o processo de inserção não é tão antigo.

A relação entre os temas incidentes com as áreas curriculares revela que a Área de Gestão de Unidades de Informação é a que mais predomina em relação a todas as temáticas identificadas nos TCCs. No entanto, quanto aos temas mais incidentes, destaca-se a Área de Recursos e Serviços de Informação e a Área de Pesquisa. Pode-se observar em relação a área com a maior produção, temas na área

de gestão de bibliotecas, podemos ter profissionais interessados em serem bibliotecários administradores, fugindo um pouco do processo técnico ou da referência, porém exercendo uma vital função para manter o funcionamento de uma biblioteca e atender as demandas necessárias dos usuários.

Essa pesquisa é importante para identificar as áreas com a maior contribuição, buscar entender porque os alunos se identificam tanto com áreas/temas específicos, também analisar a baixa produção de trabalhos em relação a outras temáticas e verificar a possibilidade de ações que possam mudar essa realidade.

Por fim, sugere-se que uma pesquisa possa ser abordada em relação ao impacto da pandemia na formação de alunos, assim como o impacto da pandemia na escolha das temáticas para escrita do TCC, uma análise das tendências temáticas desse mesmo recorte de tempo ou de outro recorte também parece um bom tema de pesquisa se considerar a busca no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. *In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação*, 25., 2013, Florianópolis, SC, [Anais...], São Paulo: Febab, 2013. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2396>. Acesso em: 18 abr. 2023.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Correntes teóricas da biblioteconomia, **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n.1, p. 41-58, jan./dez. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/3788>. Acesso em: 12 abr. 2023.
- BARROS, José D'Assunção. A delimitação do tema na pesquisa em ciências humanas. **Akrópolis**, Umuarama-PR, v. 19, n. 3, p. 155-164, jul./set. 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320014221_A_Delimitacao_do_Tema_na_Pesquisa_em_Ciencias_Humanas. Acesso em: 02 mai. 2023.
- CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/394303058/CASTRO-C-Historia-Da-Biblioteconomia-Brasileira>. Acesso em: 10 maio 2023.
- DINIZ, Edileuda Soares. Ensino de biblioteconomia na UFPB: questões curriculares. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9 n.2, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91376>. Acesso em: 21 abr. 2023.
- ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Organizadora). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- FABER, Marcos Emílio Ekman. **Artes e inscrições rupestres**. HistóriaLivre.com, (2014?). Disponível em: <http://www.historialivre.com/antiga/rupestre.htm>. Acesso em: 06 maio 2023.
- FERREIRA, Maria Mary. Producción científica en Biblioteconomía: las investigaciones realizadas en el Programa de Educación Tutorial (PET) y sus efectos en la formación académica. **Revista EDICIC**, v. 1, n. 4, p.99-108, 2011. Disponível em: <http://ojs.edicic.org/index.php/revistaedicic/article/view/81>. Acesso em: 04 maio 2023.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília: Ibict, 1994. Disponível em: <https://livroaberto.ibict.br/handle/1/452>. Acesso em: 11 maio 2023.
- FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro Brasília: Tempo Brasileiro INL, 1979. 112 p.
- FONSECA, Edson Nery da; HOUAISS, Antônio. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. São Paulo: Briquet de Lemos, 2007. 152 p. ISBN: 8585637323.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – 5 reimpr. São Paulo: ed. Atlas, 2012. 200 p.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **Revista de Ciência da Informação**, v. 7, n. 3, p. 1-15, jun/06. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/2393>. Acesso em: 03 maio 2023.

OLIVEIRA, Regina Maria Soares de. **Classificação decimal universal**:origem, estrutura, situação atual. Brasília: ABDF INL, 1980.

MANESS, Jack M.. Teoria da biblioteca 2.0: web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 17, n. 1, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92256>. Acesso em: 14 abr. 2023.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, Florianópolis-SC, v.10, n.2, p. 189-206, jan./dez., 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/55>. Acesso em: 15 abr. 2023.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ciência Da Informação**, v.14, n.1, 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v14i1.222>. Acesso em: 20 abr. 2023.

NASCIMENTO, Maria Vanessa; MARTINS, Gracy Kelli. A trajetória das escolas de biblioteconomia no brasil. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, p. 37-54, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71676>. Acesso em: 19 abr. 2023.

OLIVEIRA, Marlene; CARVALHO, Gabrielle Francinne; SOUZA, Gustavo Tanus. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.19, n.3, p. 13-24, set./dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754>. Acesso em: 17 abr. 2023.

RANGANATHAN, S. R; ZANDONADE, Tarcisio. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Brique de Lemos, 2009.

RIMÁ, Jacqueline de Castro; DUARTE, Emeide Nóbrega. As práticas de aprendizagem no projeto político-pedagógico do curso de biblioteconomia da ufpb: uma análise. **Biblionline**, v. 4, n. 1/2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16599>. Acesso em: 22 abr. 2023.

RODRIGUES, Marcos Henrique Camargo. Gutenberg e o letramento do ocidente. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 1, n. 1, ago./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistaeducplings/article/view/6331>. Acesso em 11 abr. 2023.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A biblioteconomia brasileira: 1915-1965**. Rio de Janeiro: Instituto nacional do livro, 1966. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6158>. Acesso em: 09 maio 2023.

SANTA-ANNA, Jorge. Trajetória histórica das bibliotecas e o desenvolvimento dos serviços bibliotecários: da guarda informacional ao acesso. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, p. 138-155, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40530>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SANTOS, Adelcio Machado dos. Gutenberg: a era da imprensa. **Percepções**, Caçador-SC, v. 1, n.1, p. 15-23, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/percepcoes/article/view/25/81>. Acesso em 10 abr. 2023.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE, 2006.

SILVA, Débora. **Escrita Cuneiforme**. Estudo prático, 2015. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/escrita-cuneiforme/>. Acesso em: 07 maio 2023.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; MOMM, Christiane Fabíola; BENKERDORF, Shyrlei K. Jagielski. **Fundamentos da biblioteconomia e ciência da informação**. Indaial: UNIASSELVI, 2018. Disponível em: <https://www.uniassevi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=35640>. Acesso em: 08 maio 2023.

SILVA, Paulo Victor Alves da. **Tendência das monografias do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba: um estudo cienciométrico**. 2014. 70f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2234/1/PVAS19092017.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SIMÕES, Maria da Graça. **Classificação decimal universal: fundamentos e procedimentos**. Coimbra: Almedina, 2008.

SIMÕES, Angélica Clementino. **Pesquisa científica: tendências temáticas das monografias do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba - 2001 a 2010**. 2011. 123f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2011. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2011/pesquisa-cientifica-tendencias-tematicas-das-monografias-de-biblioteconomia-da-ufpb.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023

SOUZA, Juliana Daura de. **A biblioteca e o bibliotecário escolar no processo de incentivo à leitura: uma pesquisa bibliográfica**. 2009. 40f. Trabalho de conclusão de

curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, 2009. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119542>. Acesso em: 05 maio de 2023.

SOUZA, Liliâne Braga Rolim H. de; OLIVEIRA, Bernardina Maria Juvenal. Afonso pereira: por entre as raízes da memória biblioteconômica paraibana. **Biblionline**, v. 1, n. 1, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16639>. Acesso em: 24 jun. 2023.

SOUZA, Sebastião de. **CDU**: guia para utilização da edição-padrão internacional em língua portuguesa. 2.ed. rev. atual. Brasília, DF: Thesaurus, 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político Pedagógico**: Curso de Biblioteconomia: modalidade Bacharel. João Pessoa 2007. Disponível em:
https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=1626693. Acesso em: 12 maio 2023.

APÊNDICE A – CORPUS DA PESQUISA

Título do Trabalho de Conclusão de Curso/ Biblioteconomia	Ano
Plano de marketing para biblioteca setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da UFPB: o olhar dos bibliotecários	2017
O Laboratório de Restauração da Biblioteca do Centro de Ciências Exatas da Natureza da Universidade Federal da Paraíba	2017
A gibiteca e seus usuários busca e uso da informação na Gibiteca Henfil da Fundação Do Espaço Cultural – PB (FUNESC)	2017
As manhas da biblioterapia no contexto da BRAPCI: o sonhado e o revelado de um eterno pesquisador	2017
O bibliotecário enquanto mediador da informação em bibliotecas escolares: um olhar sobre a Ação Cultural	2017
A Lei 12.244/10 e a realidade das bibliotecas escolares municipais na cidade de João Pessoa: cabe a nós um grito de alerta!	2017
O papel do bibliotecário como gestor e empreendedor da informação e do conhecimento	2017
Organização, acesso e uso do acervo de livros do Espaço LGBT da Paraíba	2017
Por quê e para quê uma biblioteca no IPI Colégio e Curso?	2017
A importância do bibliotecário escolar para o incentivo a leitura na Biblioteca do Instituto Educacional Colégio e Curso	2017
Competências e habilidades gerenciais dos bibliotecários que atuam em bibliotecas de ensino superior: análises em revistas B1 da Ciência da Informação	2017
Mapeamento na seção de periódicos das bibliotecas setoriais do Campus I da UFPB	2017
Os interregnos da trajetória acadêmica dos discentes do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB do período 2008 a 2016	2017
As redes sociais a serviço da biblioteca universitária: um olhar sobre a Biblioteca Setorial do CCSA	2017
A responsabilidade social do bibliotecário no processo de incentivo à leitura: revisão sistemática da literatura na base de dados BRAPCI	2017

Práticas de promoção da leitura em bibliotecas escolares da rede privada de João Pessoa - PB	2017
Atuação do bibliotecário no espaço da brinquedoteca no processo de aprendizagem infantil	2017
Estudo de revisão de literatura da Biblioteconomia a partir da Teoria da Classificação	2017
O bibliotecário escolar e o uso de ferramentas tecnológicas no ensino fundamental: um estudo do Britannica Escola Online	2017
Serviço de referência e usuários surdos: competências dos bibliotecários de referência	2017
Não dobre a folha do livro, dobre os seus conhecimentos: um ato de preservar a informação utilizando o marketing como aliada	2017
Facebook como canal de desinformação	2017
Biblioteca Sociólogo Odilon Ribeiro Coutinho: análise dos serviços prestados pela biblioteca aos seus usuários	2017
O bibliotecário e a educação: contribuições deste profissional nas ações culturais do Programa Novo Mais Educação em Bayeux-PB	2017
Geladeiroteca: proposta de implantação do projeto na Cervejaria Petrópolis S/A	2017
Práticas informacionais de bibliotecários da Universidade Federal da Paraíba – UFPB (Campus I)	2017
A escuta sensível sob o olhar de gestores de unidades de informação: um diálogo interpessoal que respeita os limites e os conflitos das pessoas.	2017
A produção brasileira de teses e dissertações em Ciência da Informação: um panorama temático e quantitativo dos anos de 2012 a 2016.	2017
O marketing como ferramenta estratégica para a Biblioteca Nilo Peçanha: recursos humanos e infra-estrutura.	2017
Serviço de referência na perspectiva do usuário: um estudo na Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado – IESP.	2017
A música e o empoderamento da mulher: informação musical como subsídio para o conhecimento	2017

Semeando um novo tempo na Biblioteca Municipal Monsenhor José Sinfrônio de Assis Filho da cidade de Itaporanga na Paraíba	2017
Memorial dos acadêmicos da Academia Paraibana de Letras: um lugar de memória da literatura paraibana	2017
Biblioterapia para idosos: conexões entre fatos e experiências passadas	2017
Estratégias de preservação e conservação: uma nova adaptação para a biblioteca pública Virginius da Gama e Melo	2017
Repositórios Eletrônicos de Dados: Investigando a adoção nas Instituições Federais de Ensino Superior Brasileiras	2017
Incentivo à Leitura: o relacionamento das Bibliotecas Escolares Municipais de Bayeux e a Educação	2017
Serviços Informacionais nas Bibliotecas Universitárias: uma análise a partir dos usuários da Biblioteca do CCSA/UFPB	2017
Análise da interface do website da Biblioteca Central da UFPB: Um olhar à luz da Arquitetura da Informação para a Web	2017
Acessibilidade na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba: um estudo com usuários em cadeiras de rodas	2017
Ação Cultural Em Bibliotecas Universitárias: uma proposta para a Biblioteca Setorial do CCS/UFPB	2017
Tendências da abordagem sobre gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de biblioteconomia	2017
Empreender com sucesso: o uso de ferramentas facilitadoras no cotidiano bibliotecário	2017
Biblioteca Sesc Centro João Pessoa: estudo e proposta de política de gestão de coleções	2017
Práticas de leitura dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Violeta Formiga	2017
Atuação do bibliotecário em arquivo: um estudo na Superintendência de Administração do Meio Ambiente - SUDEMA	2018
A biblioteca escolar sob o olhar dos docentes: estudo no ensino fundamental I do Colégio Marista Pio X localizado na cidade de João Pessoa-PB	2018

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPB: análise da frequência de acesso às teses e dissertações dos programas de pós-graduação do campus I identificados na BDTD - UFPB	2018
Ética bibliotecária	2018
O papel do (a) bibliotecário (a) no processo de preservação da memória da Comunidade Quilombola do Matão- Paraíba	2018
Biblioteca universitária do Centro de Informática da UFPB: relato de experiência	2018
Com a palavra o usuário: estudo de satisfação na Seção de Referência da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	2018
Atuação do(a) bibliotecário(a) como agente/gestor(a) cultural no evento Agosto das Letras realizado na cidade de João-Pessoa-PB	2018
Interconexões das práticas documentais entre a Biblioteconomia e a Arquivologia	2018
Mapeamento de risco: análise situacional da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	2018
Conectando comunidades por meio da desconstrução do silêncio: ações de uma biblioteca escolar e seus interagentes	2018
Preservação e conservação da Biblioteca Guaracy Nóbrega: um estudo de caso no Instituto Bíblico Betel Brasileiro	2018
Histórias em quadrinhos como espaço pedagógico de leitura na formação do leitor: cruzando limites antes impossíveis	2018
Informação e educação patrimonial como estratégias para o (Re)conhecimento do patrimônio cultural	2018
Descrição evolutiva das atividades de classificação e catalogação nas bibliotecas	2018
A importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo: o papel do bibliotecário escolar no desenvolvimento do ser.	2018
Uso da Biblioteca Central da UFPB pelos alunos pré-concluintes do curso de Biblioteconomia.	2018
Práticas de Leitura na Biblioteca Infantil Maurício de Sousa do Colégio Motiva de João Pessoa	2018

Conforto ergonômico do usuário/frequentedor da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	2018
A contribuição da web semântica para a biblioteconomia	2018
Análise sobre a regulação do exercício da profissão do bibliotecário	2018
Era uma vez na Biblioteca Maple Bear: histórias em quadrinhos no incentivo à leitura	2018
Gestão da Informação e Registros de Enfermagem	2018
Coleção de livros raros da biblioteca pública Juarez da Gama Batista: um estudo de caso	2018
Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia das Instituições de Ensino Superior no Brasil	2018
Biblioteca Escolar no Brasil: reflexões acerca da biblioteca da Escola Municipal Duque de Caxias com base nas diretrizes IFLA/UNESCO	2018
O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia como fomentador da comunicação científica no Brasil	2019
Os impactos das TICs para o profissional bibliotecário paraibano: o caso dos egressos de Biblioteconomia da UFPB (2016.1 – 2018.2)	2019
"Gelatecas" do município de Conde-PB: incentivo à leitura através de uma ação sustentável	2019
Layout da Biblioteca Setorial do CCEN/UFPB: Funcionalidade e visibilidade ao acesso da informação	2019
Blog do bibliotecário: um ambiente colaborativo para os profissionais no mercado de trabalho	2019
A satisfação dos usuários com o serviço de autoatendimento da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	2019
Estratégias de marketing para a promoção do repositório institucional da Universidade Federal da Paraíba	2019
Biblioteca escolar: espaço social e educacional nas escolas municipais de Mangabeira João Pessoa - PB	2019
Biossegurança em bibliotecas: riscos laborais a que os bibliotecários estão suscetíveis e medidas de salvaguarda	2019
Bibliófilos ou colecionismo: um olhar biblioteconômico no perfil dos alunos de Biblioteconomia da UFPB	2019

Temas de concursos em Biblioteconomia: universidades federais da região Nordeste	2019
Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude: ações culturais e educativas para a promoção do acesso à informação	2019
Representações do livro na pintura: práticas de leituras evocadas	2019
Abordagens da Gestão da Informação e do Conhecimento nos currículos dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil	2019
A interdisciplinaridade no contexto dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Nordeste	2019
Acervo fotográfico do Arquivo Eclesiástico da Paraíba: um estudo de viabilidade de substituição dos suportes de armazenamento fotográfico	2019
Marketing em Unidade da Informação: uma análise das estratégias de marketing nas mídias sociais da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba (CCSA/UFPB)	2019
Evasão na educação superior: o caso do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB/CAMPUS I (2000 – 2018)	2019
O processo de elaboração e institucionalização do Plano de Marketing da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba	2019
Metodologias ativas e o processo de ensino-aprendizagem na disciplina metodologia do trabalho científico	2020
As lições de Sócrates e o novo código de ética da Biblioteconomia	2020
Entre o público e o privado: um estudo de caso acerca das práticas de preservação e conservação dos acervos bibliográficos em João Pessoa-PB	2020
A importância da coleção autores paraibanos para os usuários da Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista	2020
Um estudo da unidade de informação da Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa/ Paraíba	2020
Estudo do uso e do usuário no arquivo do centro administrativo da Prefeitura Municipal de Pedras de Fogo	2020
Ações culturais e educativas na Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista	2020

Remição de pena pela leitura na Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão: despertando para a liberdade ³	2020
A importância da biblioteca escolar na formação do leitor em nível fundamental	2020
Onde está a estratégia digital das bibliotecas?: marketing em mídias sociais na UFPB	2020
Bibliotecas privadas: cartografia da cidade de João Pessoa	2020
Disseminação da informação cristã na biblioteca da Escola e Faculdade Internacional Cidade Viva em João Pessoa-PB	2020
Biblioterapia palavra preme de possibilidade: descortinando discursos no contexto da deficiência visual	2020
Biblioterapia artefato que mexe com as emoções: proposta de implantação no CAPS no município de Pilar (Paraíba)	2020
Editora A União e as personalidades paraibanas: memória e registros de trajetórias	2021
Proposta de criação de uma biblioteca para a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Renato Ribeiro Coutinho Cruz do Espírito Santo – PB	2021
Inteligências e interdisciplinaridade no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB	2021
Impactos do decreto nº 9.764/2019 para o recebimento de doações em bibliotecas universitárias federais do nordeste brasileiro	2021
Estudo das ementas das disciplinas da área de Organização e Tratamento da Informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia	2021
O salário do bibliotecário na rede pública do município de João Pessoa: tecendo os fios da realidade	2021
Estudo na Biblioteca São José pertencente a Escola de Referência em Ensino Médio Frei Orlando	2021
A Biblioteca Comunitária Jaime do Boer como instrumento de inclusão social	2021

³ Trabalho duplicado no repositório institucional da UFPB.

Bibliotecas escolares: a produção científica das três últimas edições do Congresso Brasileiro De Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	2021
As redes sociotécnicas de informação do Laboratório de Tecnologias Intelectuais (LTi)	2021